Oficina de chocolate: ensinando o sabor da solidariedade e cidadania

As instituições de ensino superior não somente devem se preocupar com a formação intelectual, mas também se atentar aos ensinamentos éticos e cidadãos dos futuros profissionais. Diante disso, o projeto desenvolvido teve por objetivo promover um minicurso sobre chocolate aos alunos do curso de Engenharia de Alimentos, finalizando com uma oficina de produção e distribuição de ovos de chocolates para a comunidade de Barra do Bugres/MT. Foi possível observar, através dos relatos sobre a necessidade dessas ações dentro da Universidade, com preocupação da formação acadêmica, social e solidária, capacidade de despertar o interesse pelo envolvimento com a comunidade local.

Palavras-chave: Cacau; Páscoa; Solidariedade; Educação.

Chocolate workshop: teaching the taste of solidarity and citizenship

Higher education institutions should not only concern themselves with intellectual training, but also pay attention to the ethical teachings and citizens of future professionals. The aim of this project was to promote a mini-course on chocolate to the students of the Food Engineering course, ending with a workshop for the production and distribution of chocolate eggs for the community of Barra do Bugres/MT. It was possible to observe, through the reports about the necessity of these actions within the University, with concern of the academic formation, social and solidarity, capacity to arouse the interest by the involvement with the local community.

Keywords: Cocoa; Easter; Solidarity; Education.

Topic: **Ensino Superior, Pesquisa e Extensão**

Received: **20/02/2017**

Approved: **18/06/2017**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Cesar Vinicius Toniciolli Rigueto
Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5053497434546209>
<http://orcid.org/0000-0003-2778-5170>
cesartonicolli@gmail.com

Sumaya Ferreira Guedes
Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8709866585453750>
<http://orcid.org/0000-0001-7901-1316>
su_sumaya@yahoo.com.br

Raquel Aparecida Loss
Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3925129970802016>
raquelloss@unemat.br

Sumária Sousa e Silva
Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9221384636856458>
sumariasousa@gmail.com

Gabriel Schardong Ferrão
Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9640290450585744>
gabrielerrao@unemat.br

DOI: 10.6008/SPC2318-3047.2017.001.0002

Referencing this:

FERRÃO, S. G.; GUEDES, S. F.; LOSS, R. A.; RIGUETO, C. V. T.; SILVA, S. S.. Oficina de chocolate: ensinando o sabor da solidariedade e cidadania. *Educationis*, v.5, n.1, p.14-20, 2017. DOI: <http://doi.org/10.6008/SPC2318-3047.2017.001.0002>

INTRODUÇÃO

Cidadania, solidariedade e respeito às diferenças são valores necessários para a formação pessoal e social de todos os indivíduos. A educação em valores faz parte do currículo da escola de educação básica brasileira, todavia precisa ser resgatado em qualquer idade, pois o ser humano está em constante processo de transformação, tornando imprescindível o fortalecimento desses valores nos estudantes de nível superior. As universidades devem estimular, no âmbito educacional, esse desenvolvimento nos mais diversos aspectos, conscientizando e fortalecendo nos alunos valores como cidadania e solidariedade (FERNANDES et al., 2009).

Desta forma, a Instituição de Ensino Superior (IES) pode contribuir para o fortalecimento desses valores em seus acadêmicos através de cursos de formações complementares voltados a temáticas específicas, proporcionando aos alunos a possibilidade de desenvolvimento de atitudes e atribuições que permitam a interação e modificação na sociedade que fazem parte (FREIRE, 1991).

A oferta de minicursos e oficinas aos alunos têm como principal objetivo complementar o aprendizado necessário para a formação do futuro profissional. Nesse sentido, é possível que durante o desenvolvimento dessas atividades complementares, seja fortalecido a educação em valores, constantemente cobrada no ensino básico.

É também indispensável que as ações do professor diante a organização do ensino ocorram, a fim de que a aprendizagem seja de forma sistemática, intencional e organizada. Seguindo a tese de Vygotsky, o bom ensino é alcançado quando se atua primeiramente na zona de desenvolvimento proximal, despertando um progresso na capacidade de interação e cooperação do indivíduo com as pessoas em seu ambiente, sendo que uma vez vinculados, esses processos tornam-se parte das conquistas no desenvolvimento, independente do indivíduo (VYGOTSKY, 2002).

A importância da educação em valores para as crianças é indiscutível; porém, deve-se atingir dimensões maiores e em instâncias superiores, como nas universidades. O ser humano está em um constante processo de transformação, independente da idade, o que torna imprescindível o fortalecimento dos valores humanos nos estudantes de nível superior (FERNANDES et al., 2009).

Dessa forma, as universidades podem e devem colaborar mais, fomentando questões que estimulem o desenvolvimento de valores humanos nos mais diversos aspectos, conscientizando e colaborando com a sociedade, no sentido de fortalecer em seus alunos valores como honestidade, solidariedade, respeito, justiça, amor, não violência, humildade, gratidão, responsabilidade e assertividade (RMS, 2012).

Diante disso, o presente projeto realizado na Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), campus de Barra de Bugres, teve como principal objetivo unir o ensino de uma área importante para Engenharia de Alimentos (tecnologia de chocolate) ao valor de solidariedade através da doação dos produtos elaborados pelos alunos, como uma troca de benefícios entre o ensino e a sociedade.

METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta os resultados obtidos após a realização de um projeto de extensão que propôs a realização de um minicurso sobre o processo completo de fabricação do chocolate, utilizando conceitos técnicos do curso de Engenharia de Alimentos. O minicurso foi ofertado para 35 acadêmicos do curso de Engenharia de Alimentos, consistindo em dois sábados, nos períodos matutino e vespertino, totalizando 20 horas.

A seleção dos alunos participantes ocorreu mediante inscrição até completar o limite máximo de vagas, onde foi cobrado uma taxa simbólica de cinco reais (R\$ 5,00) para compra dos chocolates e dos materiais que seriam utilizados na produção dos ovos de chocolate. O minicurso foi ministrado em duas etapas na Universidade do Estado de Mato Grosso, campus “Deputado Renê Barbours”. Na primeira etapa foram apresentadas palestras com diferentes temas, entre eles: “A história e curiosidade do chocolate”, “A química do chocolate”, “Chocolate: Propriedades Funcionais e Nutracêuticas”, “Chocolate e os benefícios dos compostos Fenólicos” e “Tecnologia e processamento do chocolate”. As palestras foram apresentadas por membros e professores convidados da Unemat, sendo aberto aos acadêmicos do curso de Engenharia de Alimentos.

Na segunda etapa, os alunos inscritos preparam 381 ovos de chocolate com 32 kg de chocolate adquiridos com as doações (Figura 1). Os ovos produzidos foram distribuídos no período da tarde pelos acadêmicos no Lar São Vicente de Paula (Barra do Bugres), juntamente com três bolos doados pelos próprios alunos em um momento de confraternização. Os restantes dos ovos foram distribuídos na comunidade Carente de Barra do Bugres no período noturno. No final do curso, após a experiência, escreveram depoimentos sobre o aprendizado obtido e a importância da realização dessas ações na universidade. As fotos utilizadas nesse artigo foram autorizadas pelos alunos participantes do curso.

Figura 1: Processo de confecção dos ovos de chocolates.

DISCUSSÃO TEÓRICA

O sentimento de solidariedade foi percebido no momento da inscrição, onde 13 acadêmicos realizaram o pagamento do valor simbólico mesmo sabendo que as vagas estariam esgotadas, com objetivo de ajudar o próximo.

A raiz da palavra solidariedade remete ao latim *solidum* (sólido) e *solus* (chão), que significa unificar destinos com consistência, ou seja, retirar as vidas do isolamento e tecer novas conexões (ANASTÁCIO, 2013). A solidariedade é considerada como o encontro entre indivíduos que foram separados pela diferença, com partilha e crescimento para todos envolvidos.

A solidariedade não deve ser entendida como um favor, mas como um valor moral e estratégia prática em benefício ao desenvolvimento humano (RMS, 2012). Quando ocorre a compreensão sobre a realidade que o rodeia melhora-se o sentimento interior dos envolvidos. Esse sentimento de solidariedade foi detectado nas palavras dos alunos da graduação em Engenharia de Alimentos participantes dos minicursos:

“Solidariedade é sentir o nosso coração ao mesmo tempo de quem presentearmos com algo, seja um abraço, uma palavra de conforto, um sorriso, um presente, enfim, nos faz de tal maneira bem que possamos afirmar com propriedade que a solidariedade é contagiosa! Não há nada no mundo que possamos ganhar em troca, do que um sorriso com olhos que brilha tão intenso como as estrelas de uma pessoa que recebe essa forma de amor” (T.S.N – Participante do minicurso).

De acordo com D’Ambrosio (2011), a solidariedade com o próximo é a primeira manifestação do sentimento resultante do ato de fazer parte de uma sociedade. Além desse sentimento de solidariedade facilitar a construção de vínculos afetivos, ele contribui para o fortalecimento da autoestima e conduz a um sentimento de realização pessoal, que pode vir a favorecer o progresso intelectual dos alunos, tornando-os profissionais mais comprometidos com a comunidade e o bem-estar da humanidade (ANASTÁCIO, 2013).

É interessante observar que os acadêmicos participantes decidiram por eles mesmos preparem bolos para compartilharem as experiências no asilo onde realizaram as entregas dos ovos. Aproximadamente 10 participantes passaram a tarde com os idosos, conversando, jogando e aprendendo com a experiência dos mais velhos, além de verificar a necessidade de atenção daqueles que pouco tem e tanto precisam.

Álvares (2011) defende que na formação inicial do profissional é necessário desenvolver a solidariedade, para que seja um solidário autêntico, uma vez que o valor da solidariedade em profissionais em formação inicial, regula a conduta em direção à interação benéfica entre os indivíduos tanto na satisfação de suas necessidades quanto no aperfeiçoamento humano. A formação desse valor inclui ajuda, cooperação e altruísmo, que, no contexto das relações, são aspectos reconhecidos e passam a ser parte importante da consciência do profissional (RMS, 2012). Além disso, a solidariedade gera um sentimento de apoio mútuo, agradecimento, respeito às diferenças, promove a união e estimula as forças humanas para a conquista de objetivos comuns, observado na fala da participante, onde afirma que:

“O respeito ao próximo e a solidariedade nos tornam pessoas melhores e cientes de que podemos transformar a vida de uma pessoa doando algumas horas do nosso dia. Acredito

que o objetivo foi alcançado, pois tivemos força de vontade e pessoas empenhadas trabalhando ao nosso lado” (T.M – Participante do minicurso).

Infelizmente, é possível observar que o individualismo tem ganhado destaque entre as pessoas, incluindo dentro das Instituições de Ensino Superior. Trata-se de uma degeneração dos laços comunitários e um desinteresse pelo que é público, onde a solidariedade e a compaixão tem deixado de ser apresentada como uma grande virtude (ANASTÁCIO, 2013). Os próprios alunos reconhecem o individualismo através das palavras descritas nos depoimentos:

“Às vezes parece que dói se doar, às vezes estamos tão presos em nosso próprio ego que nos esquecemos de que fora da nossa bolha também existe vida. Existem pessoas que precisam de nós. Precisam de afeto, precisam de um olhar, precisam de uma mão estendida” (D.S.R – Participante do minicurso).

Esse sentimento individualista e comodista tem sobressaído entre os seres humanos, e a educação tem se rendido a essa lógica do consumismo desenfreado e da preocupação com o bem-estar próprio, sendo a universidade voltada ao serviço do lucro e o estudante na face deslumbre de cliente que busca um diploma do ensino superior, sem a preocupação com a formação social do indivíduo (ANASTÁCIO, 2013; ANDRADE et al., 2009).

Segundo Assman (2000) é necessário que seja inovado as formas de educar, juntando as competências sociais requeridas pelas atividades profissionais e a sensibilidade social, criando espaço a todos os indivíduos, incluindo nas IES. Com a possibilidade de os alunos participarem das palestras e da oficina, e principalmente do contato com a sociedade, demonstrou-se mais a necessidade de inovar na metodologia de ensinar, unindo a teoria aos valores perdidos com o tempo. O sentimento de gratidão pela felicidade expressa pela comunidade carente pôde ser observado no depoimento de um discente:

“Além do conhecimento obtido nas palestras, levamos conosco algo muito mais valioso: o sentimento de solidariedade para com o próximo, pois foi extremamente gratificante ver cada sorriso, cada expressão de agradecimento tanto das crianças, quanto dos idosos. Precisamos fazer isso sempre!” (C.R – Participante do minicurso).

À medida que é promovida a participação social e a aprendizagem de valores como cidadania e solidariedade na área da educação, manifestam-se o sentimento de voluntariado nos indivíduos e a preocupação com o próximo, formando profissionais mais conscientes com o outro, e não apenas voltados ao ensino tecnicista que é aplicado nas universidades (FREIRE, 1997). Essa combinação só acontece quando cada parte chega ao momento certo para aceitar e incorporar a outra, transformando-se em um só movimento.

Desde as teorias de Jean Piaget, busca-se entender a dinâmica envolvida no processo de construção de conhecimento do indivíduo baseada no interacionismo, já que o indivíduo é um ser ativo, convivendo com o meio social e físico, e constrói relações significativas de interação entre indivíduos e intercâmbio de ideias, favorecendo o desenvolvimento cognitivo do indivíduo. Deste modo, Piaget defendia que os conhecimentos são definidos socialmente, dependendo essencialmente de interação do sujeito com a sociedade para construir e validar seus conhecimentos (VALASKI, 2003).

Abordar o conhecimento teórico sem a prática experimental é o mesmo que discutir as causas sem que se tenha o contato direto com os fenômenos empíricos, o que significa ignorar o particular e correr o

risco de formular explicações e entendimento equivocado. Aristóteles defendia a importância do experimento quando afirmava que o indivíduo que possui a noção sem a experiência e conhecer o universal ignorando o articular nele contido, engana-se muitas vezes no tratamento (ARISTÓTELES, 1979). Desde essa época é reconhecido o caráter particular da experimentação, através da sua natureza factual como elemento imprescindível para a formulação de um conhecimento universal. Dessa forma, é essencial que os alunos estejam envolvidos diretamente com o ensino superior e o sentimento de solidariedade, experimentando a cidadania no Ensino Superior. Diante do seguinte depoimento, observa-se que os discentes levaram consigo a experiência solidária que refletiu principalmente no verdadeiro valor e significado de datas comemorativas como a páscoa:

“Parabéns a todos os organizadores e envolvidos nesse projeto, pois sem sombra de dúvidas conseguimos transmitir o verdadeiro espírito da Páscoa, que é fazer o bem sem olhar a quem, ao invés de ficarmos aprisionados no consumismo, ocultando o verdadeiro significado de datas como esta” (C.T – Participante do minicurso).

Dessarte, é importante proporcionar aos discentes do ensino superior a experiência de olhar ao próximo com maior carinho, atenção e permitir que os mesmos avaliem o local no qual estão inseridos, desenvolvendo uma formação não apenas técnica, mas humana e social. São ações simples que podem ser ligadas ao ensino acadêmico, formando verdadeiros profissionais preocupados com a sociedade e não indivíduos robotizados pela técnica escolar.

CONCLUSÕES

O ensino superior demanda a necessidade de novas perspectivas no contexto sociocultural, exemplificando o desenvolvimento de atividades que não se restrinjam apenas à universidade em si, mas a sociedade na qual a mesma está inserida.

Com a realização desse minicurso foi possível despertar nas discentes ações que promoveram solidariedade, bem como a criação de um vínculo interativo com a comunidade, sendo uma das formas de desenvolver o senso crítico e estimular a criação de soluções para problemáticas enfrentados no cotidiano, seja pessoal ou profissionalmente.

É necessário que as Instituições de Ensino Superior busquem formas inovadoras de selar a convivência dos seus discentes com a comunidade, qualificando cada vez mais esse convívio, bem como potencializar ações participativas, transformando a instituição em uma universidade interativa, que além de propagar conhecimento, resgata os mais belos valores do ser humano. Deste modo, todos saem ganhando, tanto a comunidade com as ações de melhorias promovidas pelos alunos, quanto os próprios discentes, adquirindo experiência de convívio, e valores fundamentais, que com certeza se destacarão como profissionais de atitude e caráter. Essas atitudes, quando elevadas a nível coletivo proporcionam o desencadeamento de ações mais democráticas e reflexões da sociedade em qual o indivíduo está inserido, favorecendo o amadurecimento da comunidade-universidade, e requintando a qualidade de ensino.

REFERÊNCIAS

- ÁLVARES, N. R.. Reflexiones sobre la formación del valor solidaridad en los docentes en formación inicial, en la carrera de educación primaria. **Cuaderno de Educación y Desarrollo**, Havana, v.3, n.24, 2011.
- ANASTÁCIO, M. R.. **Educação para solidariedade no Ensino Superior**. Curitiba: Champagnat, 2013.
- ANDRADE, G. R. B.; VAITSMAN, J. Apoio Social e redes: conectando solidariedade e saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.7, n.4, 2002.
- ARISTÓTELES. **Metafísica**: Livro A, Cap.I. São Paulo: Abril, 1979.
- ASSMANN, H.. **Competência e sensibilidade solidária: uma abordagem da obra de Gustavo Gutiérrez**. São Paulo: Loyola, 2000.
- D'AMBROSIO, U.. A busca da paz: responsabilidade de matemáticos, cientistas e engenheiros. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v.9, n.1, 2011.
- FERNANDES, S.; MONTRONE, A. V. G.. Da tolerância à solidariedade: superação necessária ao exercício da cidadania, na construção de uma sociedade mais democrática. **Educação em Revista**, Marília, v.10, n.2, 2009.
- FREIRE, P.. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.
- FREIRE, P.. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- RMS. Rede Marista de Solidariedade. **Diretrizes e direcionamentos para Rede Marista da Solidariedade**, São Paulo, 2012.
- SEVERINO, A. J.. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- VALASKI, S.. **A aprendizagem colaborativa com uso de computadores: uma proposta para a prática pedagógica**. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2003.
- VYGOTSKY, L. S.. **A formação social da mente**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.